

**JUNHO
2026**

Relatório Mensal
MAJORA ALLOCATION FIC FIF

ACONTECIMENTOS DO MÊS DE JUNHO/26

Junho de 2026 continuou a tendência dos últimos meses de alta volatilidade e menor direção dos ativos de risco, em um ambiente condicionado pelas tensões no Oriente Médio. Na primeira quinzena, a escalada do conflito envolvendo Estados Unidos, Israel e Irã elevou o prêmio de risco e pressionou o Brent, que chegou a se aproximar de US\$ 98/barril. Na segunda metade do mês, o anúncio de um entendimento entre Washington e Teerã reabriu o Estreito de Ormuz por 60 dias e autorizou temporariamente exportações iranianas de petróleo, revertendo a dinâmica dos mercados: o petróleo caiu cerca de 20% em junho.

O S&P 500 recuou -1,1% no mês, refletindo realização de lucros e maior seletividade dos investidores: as ações das big techs (Amazon, Google, Microsoft e Meta) cederam cerca de 10% diante de preocupações com fluxo de caixa livre e investimentos em capex de IA, enquanto as produtoras de semicondutores avançaram 12%.

No Brasil, o ambiente doméstico seguiu marcado por atividade ainda forte, inflação com alguma melhora na margem e juros reais elevados. **O Ibovespa recuou -1,0% em junho (+6,76% no ano)**. A melhora marginal da inflação e o corte da Selic foram insuficientes para compensar os riscos domésticos no mês. O fluxo estrangeiro na B3 foi negativo em -R\$ 22,7 bilhões no bimestre maio-junho.

No campo político, a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro divulgou um vídeo de valência negativa para a candidatura de Flávio Bolsonaro, especialmente junto ao eleitorado feminino e evangélico; Eduardo Bolsonaro foi condenado por unanimidade pelo STF a quatro anos de prisão, tornando-se inelegível; e o senador Jaques Wagner foi alvo de operação da PF, deixando a liderança do governo no Senado.

Na esfera monetária dos EUA, o cenário combinou atividade ainda resiliente e inflação acima do conforto do FED. A primeira reunião do FOMC sob o comando de Kevin Warsh marcou uma mudança expressiva no estilo de comunicação do Fed: comunicado significativamente mais enxuto, sem qualquer referência a forward guidance, com o dot plot revelando que nove membros projetam ao menos uma alta de juros em 2026. O Fed manteve os juros em 3,50%-3,75%, reforçando a necessidade de aguardar maior confiança na convergência da inflação.

No Brasil, o COPOM reduziu a taxa SELIC em -0,25% para 14,25% ao ano, mantendo comunicação cautelosa diante das expectativas de inflação, dos riscos fiscais e do cenário externo. O movimento já era amplamente precificado, mas o comunicado gerou forte volatilidade: a curva prefixada abriu mais de +1,00 % *intraday*, o Tesouro cancelou o leilão de NTN-B e o Banco Central interveio no câmbio. A confusão decorreu da justificativa do Comitê, que estendeu o horizonte relevante para o primeiro trimestre de 2028 e utilizou projeções para sinalizar espaço para o corte de agosto. Na inflação, o IPCA-15 de junho desacelerou para +0,41% (acumulado em 12 meses: 4,80%), ainda com pressões em alimentação e habitação. O consenso de mercado aponta SELIC terminal em 14,00% para este ciclo de cortes, com algum viés de queda adicional para 2027.

Neste mês, o fundo Majora Allocation FIC FIF entregou -2,48% (em comparação a +1,12% do CDI).

RENTABILIDADES DA CARTEIRA

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INÍCIO
2019								0,18%	0,66%	-0,04%	0,73%	2,71%	4,28%	4,28%
% CDI								97,2%	142,4%	-%	191,7%	722,7%	225,9%	225,9%
2020	0,75%	-1,00%	-6,93%	2,14%	1,90%	2,34%	1,78%	0,17%	-1,67%	-0,58%	3,28%	2,71%	4,56%	9,03%
% CDI	200,6%	-%	-%	752,2%	806,8%	1103,9%	914,1%	108,5%	-%	-%	2196,6%	1651,1%	165,3%	192,0%
2021	-1,04%	0,76%	0,71%	3,48%	1,87%	0,90%	-0,78%	-0,98%	-0,75%	-0,80%	-0,89%	1,16%	3,60%	12,96%
% CDI	-%	567,5%	354,0%	1672,4%	692,7%	293,2%	-%	-%	-%	-%	-%	154,5%	81,3%	138,8%
2022	0,16%	0,07%	2,56%	-0,62%	1,11%	-5,10%	2,47%	3,09%	0,05%	1,67%	-2,21%	-0,88%	2,10%	15,33%
% CDI	21,8%	9,9%	276,5%	-%	106,9%	-%	239,0%	264,7%	4,2%	163,6%	-%	-%	17,0%	67,0%
2023	0,82%	-2,16%	-0,77%	-0,29%	0,35%	2,26%	1,54%	0,31%	0,02%	-0,08%	2,48%	1,78%	6,35%	22,66%
% CDI	72,7%	-%	-%	-%	30,8%	211,2%	143,8%	27,4%	2,2%	-%	271,0%	199,2%	48,7%	58,2%
2024	-0,55%	1,13%	1,18%	-1,65%	-0,43%	1,25%	1,23%	1,78%	-0,49%	2,86%	4,88%	0,49%	12,14%	37,55%
% CDI	-%	141,3%	141,9%	-%	-%	158,7%	135,1%	205,1%	-%	308,4%	614,8%	52,8%	111,6%	69,5%
2025	0,05%	-3,89%	4,12%	2,63%	3,11%	-0,13%	0,98%	0,05%	2,92%	0,44%	0,23%	1,06%	11,93%	53,96%
% CDI	4,8%	-%	426,9%	249,0%	273,1%	-%	77,1%	4,3%	239,5%	34,5%	21,5%	86,7%	83,3%	70,9%
2026	2,42%	-1,36%	-2,53%	0,95%	-0,54%	-2,48%							-3,58%	48,45%
% CDI	208,2%	-%	-%	87,3%	-%	-%							-%	55,0%

ALOCÇÃO - FUNDOS E ESTRATÉGIAS

Neste mês de junho, todas as estratégias e ativos encontram-se enquadrados em relação às suas respectivas bandas de +30%/-30% do peso alvo definido.

ESTRATÉGIA	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS	PESO Alvo	PESO Jun/2026
MM LIVRE/MACRO	Estratégias variadas em diferentes mercados baseadas em indicadores e cenários macro.	30,0%	30,5%
MM JUROS E INFLAÇÃO	Estratégias de investimento atreladas à juros e inflação, podendo ser direcionais ou não.	4,0%	3,1%
MM LS AÇÕES	Arbitragem entre pares de ações. Se expõem menos e sofrem menos com as mudanças de direção do mercado.	31,0%	36,6%
AÇÕES BRASIL	Investimento de longo prazo baseado na seleção de ações brasileiras com maior potencial de valorização.	19,0%	18,8%
EXTERIOR AÇÕES (US\$)	Seleção de ativos ligados ao mercado acionário internacional, com exposição ao dólar.	4,7%	5,0%
CRIPTO	Busca retornos que correspondam à performance em reais (R\$) do Nasdaq Bitcoin Reference Price ("NQBTC")	9,0%	6,8%

Em junho, realizamos redimensionamentos relevantes na carteira, com reduções em quantidade de aproximadamente 22% no Artesanal FIC FIM e no Solana Long and Short, de 10% no Armor Axe e no Távola Equity Hedge 15 e de 9% no Constância Absoluto. Também reduzimos IVVB11 em 20% em quantidade, trazendo Exterior - Ações (US\$) para 4,7%, ligeiramente abaixo do peso alvo, e a posição de caixa foi expressivamente diminuída. Ações Brasil e Cripto permaneceram com quantidades inalteradas – a variação de peso em ambas as classes é integralmente decorrente do desempenho dos ativos no mês.

A composição atual mantém a distribuição entre as estratégias multimercado, que juntas respondem por mais de 70% da carteira e seguem como principais vetores de retorno relativo. Cripto e Exterior Ações operam abaixo do peso alvo, refletindo postura mais defensiva diante da elevada volatilidade global e da persistente incerteza sobre o ciclo de juros nos EUA sob a nova presidência do Fed.

FUNDOS INVESTIDOS	ESTRATÉGIA	PESO Alvo	PESO Jun/26
ARTESANAL FIC FIM	MM LIVRE/MACRO	13,0%	11,0%
ARMOR AXE FIC FIM	MM LIVRE/MACRO	11,0%	13,6%
GALAPAGOS EVOLUTION FIC FIM	MM LIVRE/MACRO	6,0%	5,9%
CONSTANCIA ABSOLUTO FIM	MM LS AÇÕES	10,0%	12,3%
SOLANA LONG AND SHORT FIC FIM	MM LS AÇÕES	10,0%	10,7%
TÁVOLA EQUITY HEDGE 15 FIM	MM LS AÇÕES	11,0%	13,6%
PROSPERA QUANT FIA	AÇÕES BRASIL	19,0%	18,8%
IMAB11	MM JUROS E INFLAÇÃO	4,0%	3,1%
IVVB11	EXTERIOR AÇÕES (US\$)	5,0%	4,7%
BITH11	CRIPTO	9,0%	6,8%

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE E UPDATES

No mês, o fundo Majora Allocation FIC FIF apresentou retorno de -2,48% (em comparação a +1,12% do CDI). A atribuição mostrou contribuições positivas em Mult. LS Ações (+0,36%) e Mult. Livre/Macro (+0,22%), insuficientes para compensar o duplo impacto negativo de Ações Brasil (-1,65%) e Cripto (-1,20%), que responderam pela quase totalidade da perda do mês.

Resultados no Mês

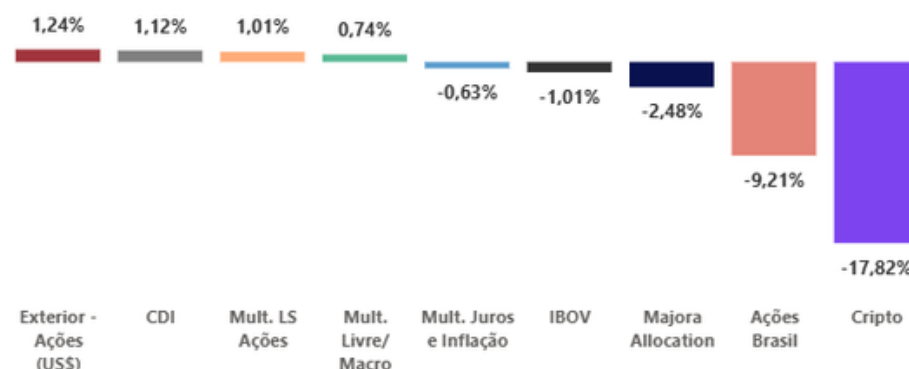
-2,48%
Majora Allocation

-1,01%
IBOV

1,12%
CDI

-221,32%
% do CDI

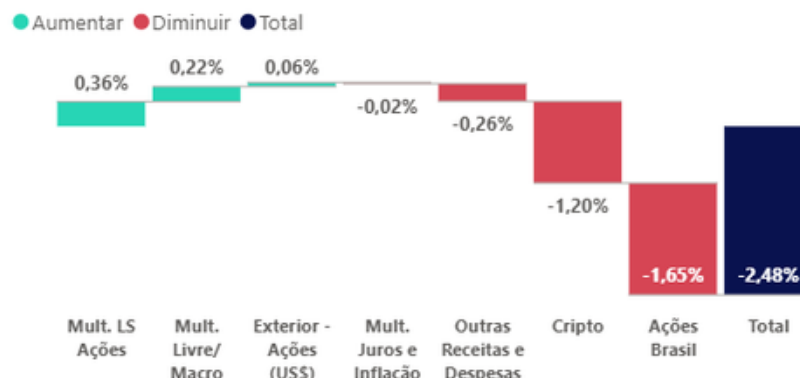
Rentabilidade das Estratégias no Mês



A geração de alfa positiva do mês veio de Mult. LS Ações e Mult. Livre/Macro. Solana Long and Short (+1,57%) e Constância Absoluto (+0,80%) lideraram as contribuições em LS Ações, com Távola Equity Hedge 15 também positivo (+0,76%). Em Livre/Macro, Artesanal (+1,05%) e Armor Axe (+0,64%) sustentaram o retorno relativo.

IVVB11 (+1,22%) manteve contribuição incremental de Exterior mesmo com S&P 500 no negativo, sustentado pela variação cambial.

Atribuição de Resultado por Estratégia no Mês



Os dois grande detratores do mês foram Ações Brasil e Cripto, cada um por razões distintas. O Prospera Quant registrou -9,21% em um Ibovespa que recuou apenas -1,01%, retornando ao padrão idiossincrático observado em março. A carteira do fundo reconcentrou exposição em siderurgia (25%, com USIM5 e GOAU4 entre as maiores posições) e logística/mobilidade (22%, com LOGG3 e MOV13 voltando ao topo), setores que sofreram com o aperto de política monetária local e com o cenário de custos ainda pressionado. Em Cripto, o BITH11 caiu -17,82%, acompanhando o movimento de aversão a risco do Bitcoin global em um mês marcado pela virada mais restritiva do Fed sob Kevin Warsh e pelas projeções dos membros do FOMC indicando alta de juros à frente.

Para contextualizar a magnitude da perda em Ações Brasil, o padrão observado indica que 2026 vem sendo um regime estruturalmente adverso à estratégias de Value Investing no Brasil, um das estratégias do Prospera Quant, decorrente da combinação de juros restritivos globais e locais, choque de custos operacionais e concentração do Ibovespa em bancos e commodities. É importante notar que, historicamente, esse estilo de investimento lidera a recuperação quando o ciclo vira, com magnitude relevante. A alavancagem operacional que hoje penaliza os múltiplos de valor é a mesma que amplifica retornos na fase de recuperação: quando o custo de capital cai e a atividade acelera, empresas descontadas se reprecificam rapidamente.

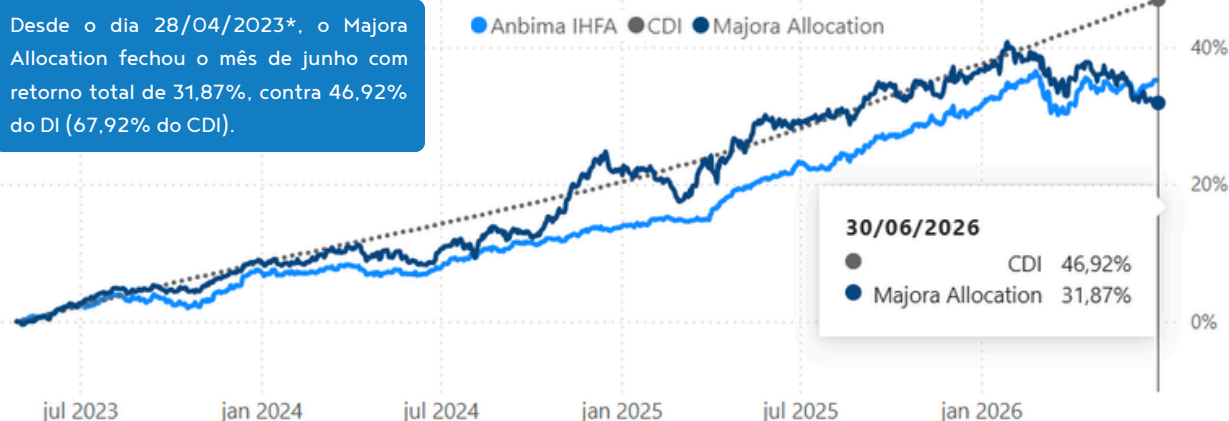
Rentabilidade Acumulada em % do CDI, 12 Meses



Desde 28/04/2023, o fundo acumula 31,87% contra 46,92% do CDI (67,92% do CDI). A janela de médio prazo segue marcada por três eventos de cauda em 2026, Ações Brasil em março, Ibovespa em maio e a combinação Prospera e Cripto em junho, cada um deles ancorado em drivers macro distintos, mas que se sobrepuseram no mesmo ano. Manteremos foco em preservação do patrimônio e de diversificação e em reduzir a concentração dos vetores de risco.

Rentabilidade Acumulada até a Data mais Recente (Início em 28/04/2023)

Desde o dia 28/04/2023*, o Majora Allocation fechou o mês de junho com retorno total de 31,87%, contra 46,92% do CDI (67,92% do CDI).



* Em função de mudanças de equipe e estrutura na gestora Majora Capital, assim como de processos e modelo de gestão, consideramos o Majora Allocation FIC FIF um fundo completamente novo a partir de 28/04/2023.

FUNDOS INVESTIDOS - PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS**ARTESANAL FIC FIM +1,05% | 94,1% CDI**

Busca oportunidades com foco em arbitragem entre ativos. O objetivo é obter retornos superiores ao CDI no médio e longo prazo. Baixa volatilidade. É favorecido em momentos de crise e volatilidade, já que se acentuam as alterações nos preços relativos. Investe uma pequena parcela do patrimônio em crédito privado através de FIDCS.

ARMOR AXE FIC FIM +0,64% | 57,0% CDI

Atua em diferentes mercados ao redor do mundo, porém com foco no Brasil. É altamente diversificado devido a operar em diferentes mercados como juros, câmbio, ações, commodities e dívida, porém se destacam em operações de câmbio. É eficiente em operações táticas de trading, aliada a uma forte cultura de gestão de risco.

TÁVOLA EQUITY HEDGE 15 FIM +0,76% | 67,5% CDI

O fundo tem um fundamento estratégico *bottom-up* para determinar o valor intrínseco das empresas, porém também possuem analistas macro-econômicos que fornecem uma base de informação para os analistas de empresas. O foco dos ganhos se concentra nas arbitragens entre ativos.

SOLANA LONG AND SHORT FIC FIM 1,57% | 140,1% CDI

O fundo alia análises macro e microeconômicas ao acompanhamento de fluxos de mercado para compor a carteira sem perseguir uma alta correlação com qualquer índice de ações específico disponível. A carteira do fundo é composta por pares intra-company (ON x PN), intra-setorial (posições compradas e vendidas dentro do mesmo setor) e inter-setorial (posições compradas ou vendidas entre setores distintos). Em geral, o fundo tem exposição neutra ao mercado.

GALAPAGOS EVOLUTION FIM -0,16% | -% CDI

Fundo multiestratégia com atuação global, sem restrição de classe de ativo ou região geográfica. A partir de teses de investimento baseadas no cenário macroeconômico, o fundo pode investir em ativos líquidos e estruturados e operar os mercados de juros, moedas, renda variável, crédito, commodities, imobiliário, buscando retorno absoluto de maneira descorrelacionada e consistente.

CONSTANCIA ABSOLUTO FIM +0,80% | 71,4% CDI

Utiliza predominantemente um modelo sistemático multifatorial *long/short*. A performance é explicada por um grande número de pequenos acertos devido à diversificação. Também realizam exposições em empresas que se beneficiam de eventos corporativos (aquisição, fusão, etc).

PROSPERA QUANT FIF -9,21% | IBOV - 8,2%

Investimento em ações através de modelos quantitativos de fatores, concebidos por meio de backtests extensivos que selecionam as melhores empresas dentro do universo de ações da bolsa brasileira. A carteira é long only concentrada entre 15 e 25 empresas, com viés para Small e Mid Caps e sem alavancagem.

IMAB11 -0,98% | -% CDI

busca replicar o desempenho do índice IMA-B. Ele investe em uma carteira diversificada de Tesouro IPCA+ (NTN-Bs), títulos públicos atrelados à inflação com prazos variados, proporcionando proteção contra o aumento de preços e juro real.

IVVB11 +1,22% | S&P500 + 2,3%

Busca refletir a performance, antes das taxas e despesas, do Índice S&P 500 em reais (S&P 500 Brazilian Real Index). O S&P 500 Brazilian Real Index é composto pelas 500 principais empresas dos EUA. As empresas são selecionadas de acordo com critérios como tamanho, liquidez e setor e possui correção cambial.

MATRIZ DE CORRELAÇÃO E VOLATILIDADE*

Em junho/2026, a volatilidade anualizada de 12 meses do Majora Allocation FIC FIF subiu levemente de 7,55% para 7,59%, refletindo o impacto marginal da nova sequência de perdas concentradas em Ações Brasil e Cripto. No plano individual, IVVB11 (11,76%) segue como o ativo de maior volatilidade absoluta, com nova redução em relação ao mês anterior (12,12%), seguido de Constância Absoluto (6,52%) e IMAB11 (4,86%). A estrutura de correlações continua favorável à diversificação, com IVVB11 mantendo correlação negativa frente a IMAB11 (-0,22) e quase neutra com as estratégias long/short, evidenciando o papel da exposição internacional como contrapeso ao risco local e a manutenção da decorrelação entre as estratégias domésticas.

		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	VOL 12M
ARTESANAL FIC FIM	(1)	1,00								0,82%
ARMOR AXE FIC FIM	(2)	0,00	1,00							2,55%
GALAPAGOS EVOLUTION FIM	(3)	0,06	0,34	1,00						2,95%
TÁVOLA EQUITY HEDGE 15 FIM	(4)	0,09	-0,01	0,03	1,00					4,14%
CONSTÂNCIA ABSOLUTO FIM	(5)	-0,06	0,11	0,24	-0,17	1,00				6,52%
SOLANA LONG AND SHORT FIC FIM	(6)	0,03	0,08	0,24	0,13	0,18	1,00			3,26%
IMAB11	(7)	0,08	0,26	0,31	0,12	0,03	0,14	1,00		4,86%
IVVB11	(8)	0,01	0,12	-0,04	-0,05	0,00	-0,02	-0,22	1,00	11,76%
CDI		0,06	-0,01	0,04	0,02	-0,01	0,19	0,04	-0,06	0,01%
IBOVESPA		0,04	0,36	0,44	0,08	0,23	0,21	0,34	-0,08	16,73%
MAJORA ALLOCATION FIC FIF										7,59%

* Período de análise: 03/07/2023 a 30/06/2026 (36M)

ESTATÍSTICAS

MESES POSITIVOS	54 (65,1%)
MESES NEGATIVOS	29 (34,9%)
MESES ACIMA DO CDI	38 (45,8%)
MESES ABAIXO DO CDI	45 (54,2%)
MAIOR ALTA	4,9%
MAIOR QUEDA	-6,9%
VOLATILIDADE ANUAL	7,7%
NÚMERO DE COTISTAS	843

INFORMAÇÕES GERAIS

PÚBLICO ALVO	Investidores em geral
CLASSIFICAÇÃO ANBIMA	Multimercado Livre
DATA DE INÍCIO	20/08/2019
APLICAÇÃO	D+1
RESGATE (COTIZAÇÃO)	D+15 (corridos)
RESGATE (LIQUIDAÇÃO)	D+3 (úteis) da cotização
APLICAÇÃO MÍNIMA	R\$ 500,00
MOVIMENTAÇÃO MÍNIMA	R\$ 100,00
TAXA DE ADMINISTRAÇÃO	2% a.a.
TAXA DE PERFORMANCE	Não possui
GESTOR	Majora Capital
ADMINISTRADOR E CUSTODIANTE	Banco Daycoval S.A.
TRIBUTAÇÃO	Longo Prazo
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 25.098.137,92
PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO (12M)	R\$ 32.733.540,37

PROCESSO DE INVESTIMENTO

1

FILTROS QUANTITATIVOS

Partindo de milhares de fundos do mercado, pré-selecionamos aqueles com melhores resultados sob diversas métricas de risco e retorno segundo critérios próprios, restando apenas os melhores fundos de cada categoria.

2

FILTROS QUALITATIVOS (DILIGÊNCIA)

A partir daí, realizamos *calls* com todas as gestoras dos fundos selecionados, buscando entender em mais detalhes a estratégia e a estrutura da gestora, assim como mapear melhor os riscos do investimento.



HISTÓRICO

Entender origem dos sócios e as motivações para a criação do negócio.



ALAVANCAGEM E PROTEÇÕES

Avaliar o risco de drawdowns relevantes e entender o papel da equipe de risco.



ESTRATÉGIA

Entender a estratégia em mais detalhes, avaliando a sua sustentabilidade no longo prazo.



CAPACITY DA ESTRATÉGIA

Avaliar o espaço para crescimento da estratégia, sem que a mesma sofra alterações.



CAPACITAÇÃO TÉCNICA - EQUIPE DE GESTÃO

Avaliar as concretizações, histórico e certificações da equipe de gestão.



RISCO DE LIQUIDEZ

Avaliar a capacidade de se desfazer de posições relevantes sem grandes consequências e entraves.

**TOMADA DE DECISÃO**

Entender o fluxo de tomada de decisão, se é isolada e quais assuntos são motivo para comitê.

**RISCO DE DESCONTINUIDADE**

Avaliar a sustentabilidade de longo prazo, não do produto, mas sim do negócio como um todo.

**ALINHAMENTO DE INTERESSES**

Identificar se os sócios/colaboradores da gestora investem seu próprio dinheiro no produto.

**RISCO DE PASSIVO**

Entender a distribuição do passivo da gestora e do produto, verificando o nível de concentração.

**ALOCÇÃO ALVO**

Com os fundos escolhidos, definimos a alocação alvo em cada estratégia e em cada fundo, visando atingir os objetivos descritos. A resultante desse processo é uma carteira preparada para minimizar riscos nos mais diversos cenários, apresentar resiliência em momentos de maior volatilidade dos mercados e se recuperar mais rápido nas crises.

**REBALANCEAMENTOS**

A alocação é monitorada de perto e pode ser ajustada no tempo, tanto em percentuais, quando na substituição de fundos investidos. Esses movimentos são motivados tanto pela leitura da conjuntura, quanto pelas bandas de desvio do peso alvo.

DISCLAIMER

A Majora Capital Gestão de Recursos Ltda. ("Majora Capital") não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste relatório são de caráter exclusivamente informativo e, portanto, não devem ser consideradas como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativo. É recomendável a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os fundos de investimento podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Fundos de Investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor de carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou, ainda, do fundo garantidor de crédito – FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura.



contato@majora.capital

www.majora.capital